

Aplicativos de transportes já podem ser usados em Araraquara

Divulgação



Como forma de inclusão social, a Apple lançará, em sua plataforma, emojis que representam ações de deficientes físicos. A agência aguarda que a empresa que regulamenta a circulação de emojis, a Unicode Consortium, aprove a proposta. A previsão é que as 13 novas imagens comecem a circular na plataforma a partir de 2019. A ideia é tentar fazer com que outras plataformas adotem a ideia.

Página 2

O aplicativo de transportes Uber está regularizado em Araraquara. Entretanto, os interessados em trabalhar para a empresa terão que preencher alguns requisitos obrigatórios.

Página 4

SCR facilita exames

Aparelho captura imagens do fundo dos olhos, auxiliando nos diagnósticos e possibilitando a realização de exames oftalmológicos em áreas de difícil acesso

Página 2

Imprensa muda rotina

Em plena sociedade da informação, jornalistas se deparam com dicotomia tecnológica, que pode levar aspectos positivos e negativos ao meio profissional.

Página 6

Futebol ganha recurso

Uma nova tecnologia surge no mundo do futebol. Trata-se do árbitro de vídeo, que chega aos gramados para reduzir o número de erros dos árbitros de campo. Apesar disso, o recurso ainda encontra resistência em algumas associações futebolísticas, que relutam contra o mecanismo capaz de ser utilizado em quatro situações de jogo.

Página 8

Árbitro de vídeo tem obtido espaço no futebol; recurso está sendo usado na Copa do Mundo da Rússia



Divulgação



Felipe de Assis

O estudante Bruno Fonseca Santos pesquisa cura da doença

Cura do Mal de Alzheimer pode estar próxima

Algumas doenças, antes com poucos resultados científicos no que diz respeito a descobertas de cura, têm ganhado consideráveis evoluções nos últimos tempos. Um destes casos envolve o Alzheimer, que acomete 40 milhões de pessoas em todo o mundo.

Página 3



Évelin Nogueira

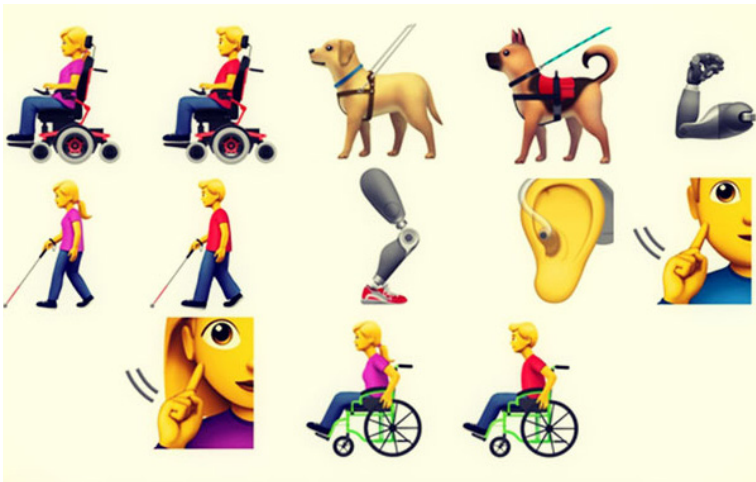
Gosto musical tornou-se aliado dos hipertensos

Ouvir música pode ser útil contra o estresse

Cientistas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Marília, conseguiram unir saúde e preferência musical no controle do estresse. Por meio de um experimento envolvendo 37 pessoas com hipertensão controlada, os pesquisadores concluíram que o fato de ouvir músicas, desde que a sonoridade agrade ao paciente, pode ser benéfico para a ação dos medicamentos no controle de disfunções como a hipertensão, popularmente conhecida como pressão alta. A pesquisa, que durou dois dias, foi baseada na variabilidade da frequência cardíaca, um método sensível para detectar alterações no coração.

Página 3

Divulgação: Unicode



Emojis que representam o dia a dia de pessoas com deficiência física estarão disponíveis em 2019

Inclusão no virtual

Medida da Apple propõe inclusão de pessoas com deficiência em sua plataforma com emojis

Repórter: Ricardo F. de Barros

A Apple incluirá em sua plataforma emojis que representam pessoas com deficiência física. Emojis são figuras que simulam emoções e reações físicas, como sorrisos, choros e outros sentimentos. A iniciativa tenta fazer com que outras plataformas, como Android (Google) e Windows (Microsoft), também incluam a ideia.

A agência espera que as 13 novas imagens circulem a partir de 2019, assim que a proposta, feita ao Unicode Consortium, empresa que regula os emojis, seja aprovada.

Para a empresária Eliana Silvestre, de Araraquara (SP), que atua no ramo de produção de roupas íntimas, “toda a atenção especial com os deficientes físicos, se bem aproveitada, é de muita utilidade”.

Eliana é portadora de seqüela física em consequência de paralisia infantil, ela mesma deixou de ir em agências bancárias pelo fato de toda vez ter que

passar por revista, pois faz uso de muletas, que são barradas nas portas giratórias. Hoje, faz uso de aplicativos de bancos.

Eliana é diretora da UDEFA (União dos Deficientes Físicos de Araraquara) e relata que a maioria das empresas procura a associação para preencher cotas pois buscam um deficiente que não possui deficiência. Em muitos casos o deficiente acha dificuldades que o impedem de realizar o trabalho, seja por falta de acessibilidade ou pela inexistência de equipamentos adaptados a seus limites.

O designer e gestor de marketing Brício Loureiro, de Araraquara, acha que os emojis não vão influenciar mudanças, mas ressalta a importância de instituições que

atuam para melhorar as condições de vida das pessoas com deficiência. “Acredito que não vai mudar muita coisa, pois o Brasil não está preparado para essa inclusão”, opina. No seu dia a dia, Loureiro utiliza órteses para digitar e cita que alguns recursos do sistema Windows facilitam a interação com o computador.

Toda inclusão é bem-vinda

Aparelho portátil, o SRC facilita exames de fundo de olho

Aparelho SCR facilita captura de imagens de alta resolução da retina

Repórter: Ana Pinheiro

Três jovens empreendedores criaram o SRC-Smart Retinal Camera, um aparelho portátil que, acoplado à câmera do celular, captura imagens de alta qualidade do fundo dos olhos. As imagens podem ser enviadas para médicos que estão a quilômetros de distância. Além de ajudar com melhores resultados, possibilita a utilização em áreas de difícil acesso a exames oftalmológicos para pessoas que não tem condições de ir até o consultório oftalmológico.

Phelcom Technologies é a empresa que fundaram, localizada na cidade de São Carlos. Diego Lencione (Físico), Flávio Pascoal Vieira (Engenheiro Eletrônico) e José Augusto Stuchi (Engenheiro de Computação) se conheceram em 2010 enquanto trabalhavam com o desenvolvimento de um equipamento oftalmológico convencional, em São Carlos. Então surgiu a ideia de criar um projeto para melhorar a qualidade dos exames voltados à oftalmologia. Diego se motivou ainda mais a trabalhar no projeto pois seu irmão desenvolveu problemas graves na retina ainda na infância, possuindo pouca visão.

José Stuchi ressalta que “atualmente, uma parcela significativa dos casos de cegueira é causada por doenças na retina, como o glaucoma, retinopatia diabética, retinopatia da prematuridade, entre outras”. Ele ilustra o objetivo do projeto, já que



SCR levará exames oftalmológicos a lugares inacessíveis, barateando exames de fundo de olho

85% dos municípios no Brasil não possuem acesso direto a oftalmologistas: “Nesse cenário, o SRC pode ser visto como solução para a detecção de doenças e prevenção, tornando a tecnologia mais acessível”.

Os criadores venceram o Falling Walls Brasil evento organizado pela Câmara Alemã de Ciência e Inovação. Eles participaram de um evento, na capital alemã, Berlim, representando o Brasil na competição das 100 ideias mais inovadoras ao redor do mundo.

Stuchi já percebe os resultados que a premiação lhes

trouxe: “Além da visibilidade que o projeto ganhou, abrindo portas em alguns hospitais de referência, recebemos feedback de pessoas de todo o mundo.” Ainda informa que o aparelho já está sendo testado em centros de referência, como o Hospital do Câncer em Barretos, obtendo excelentes resultados, comparáveis e muitas vezes superiores aos obtidos pelo equipamento convencional de mesa, muito mais caro: “Nossa ideia é continuarmos desenvolvendo novas tecnologias mais acessíveis para contribuir na área de saúde” afirma.

EXPEDIENTE

O Jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica” e “Redação e Edição em Jornalismo Impresso”. É publicado no portal do Curso de Jornalismo (<http://www.uniara.com.br/cursos/presencial/graduacao/jornalismo/#item-jornal-vitral>)

Universidade de Araraquara – Uniara
R. Voluntários da Pátria, 1.309 – Centro.
Araraquara/SP, CEP 14801-320. F. (16) 3301-7100.

Reitor:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefia do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:

Profª. Drª. Eduarda Escila Ferreira Lopes

Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Me. Elivanete Zappolini Barbi

Professores

Orientadores:

Luiz Carlos Messias da Silva
(Reportagem, Redação e Edição)
Profª. Me. Solange Luiz
(Design gráfico e fotografia)

Secretária de Redação:

Julia Tavares de Moraes

Editores de Texto:

Gustavo Miguel Curvelo
Igor Emidio da Hora Silva
Leonardo Marco da Silva Geraldo
Mateus Cremonesi Abarca

Repórteres:

Ana Paula da Silva Pinheiro, Brenda Silva Soares Bento, Carolina Gomes de Faria, Évelin de Cássia Corrêa Nogueira, Felipe de Assis Smaniotto Cassucio, Gyovana Rodrigues Vargas, Juliana Marçola Angelo, Mariane Silvestre, Matheus Teixeira de Carvalho, Mirian Ramos Pereira, Nubia Pereira Oliveira, Paulo Roberto Vicente, Ricardo Ferreira de Barros, Tathiane Fátima Sousa, Victor Denóis Izídio, Vitor Hugo Queiroz Cardoso da Cunha, Viviane Mendes Reis

Cura do Alzheimer é estudada

Doença neuro-degenerativa é alvo de pesquisas em busca de cura

Repórter: Felipe Assis

A cura para antigas doenças tem avançado. Um exemplo desse crescimento é a busca de cura para a doença de Alzheimer (DA), uma patologia que acomete 40 milhões de pessoas na população mundial com idade igual ou superior a 65 anos.

O doutorando de Farmácia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bruno da Fonseca Santos, 29 anos, participa de uma pesquisa contra a doença utilizando o trans-resveratrol (RES), um suplemento encontrado na uva e no vinho. Esse princípio ativo vem apresentando resultado no tratamento da DA, atuando sobre vias moleculares específicas, como por exemplo, as narinas que possui mucosa de alta absorção. O elemento químico apresenta capacidade de inibição da formação da placa amiloide, as placas de proteínas responsáveis pela doença de Alzheimer.

Mesmo existindo fármacos que auxiliam no controle dos sintomas de DA, elevando a expectativa de vida do portador da doença, os suplementos encontrados na uva e no vinho tem mostrado resultados significativos que inibem o início das moléculas responsáveis pelo mal de Alzheimer, revertendo todo o processo molecular que causaria danos ao cérebro. Os estudos apontaram também que o RES possui um papel profilático, ou seja, foi capaz de prevenir a doença em cobaias de laboratório.

Santos explica como tudo começou e como o medicamento é utilizado: “Os estudos de desenvolvimento e formulação começaram em 2015, e mostraram que as formulações possuem uma propriedade muito importante, a qual chamamos de muco adesiva. Essa propriedade faz com que a formulação fique aderida sobre a mucosa que reveste internamente o nariz. Ela ficará mais tempo em



Felipe de Assis

Pesquisa usa substância encontrada na uva e no vinho para combater a doença de Alzheimer

contado e o resveratrol será liberado por mais tempo. Além disso, o nariz possui os bulbos olfativos, responsáveis pela nossa capacidade de reconhecer os odores, levando os impulsos nervosos até o nosso cérebro e podendo transportar moléculas diretamente para lá. Isso de uma forma menos invasiva, sem a necessidade de comprimidos ou injeções, e de fácil aplicação”.

Bruno diz que o projeto já está na fase final, mas ainda serão realizados estudos em camundongos induzidos pela DA, que receberão a formulação e a eficácia será avaliada junto ao fármaco padrão. “Estamos confiantes que os resultados sejam animadores. Esperamos que os resultados sejam iguais ou superiores ao fármaco padrão”, pontuou o pesquisador.

Música é alternativa para tratamento de hipertensão

Experimento utiliza a forma de arte como medicamento para pessoas com pressão alta

Repórter: Evelin Nogueira

Os pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília começaram a estudar nos últimos anos o efeito da música sobre o coração em situações de estresse, como é o caso da hipertensão, mais conhecida popularmente por pressão alta.

A pesquisa foi realizada através de um experimento feito durante dois dias por 37 pessoas com hipertensão controlada, sendo 14 homens e 23 mulheres. No primeiro dia, os voluntários foram tratados com medicamento anti-hipertensivo e os parâmetros cardiovasculares monitorados durante uma hora após tomarem o remédio enquanto ouviam música por meio do fone de ouvido. As músicas testadas foram clássicas como ‘Someone like you’ e ‘Hello’, ambas no piano instrumental da cantora Adele. Já no segundo dia, os pacientes realizaram o mesmo processo do dia anterior, po-

rém permaneciam com o fone de ouvido desligado.

Por um método mais sensível para detectar alterações no coração, conhecido como variabilidade da frequência cardíaca, foi possível identificar que os medicamentos apresentaram respostas significantes mais intensas sobre a atividade do coração quando os pacientes escutavam música.

Ketty Rodrigues é diretora de uma escola e descobriu que possui hipertensão há cinco anos, porém trata há apenas nove meses. Com o estresse devido à grande responsabilidade de seu trabalho, costuma fazer acupuntura semanalmente para que a pressão não sofra alteração, e durante o tratamento a utilização da música está presente.

Segundo o coordenador do projeto da UNESP, Vitor Enggrácia Valenti, nenhum artigo científico ainda havia evidenciado tal resultado encontrado e explicou que quando a pessoa escuta a música que ela tem afinidade, a resposta positiva do coração é mais intensa. Então,



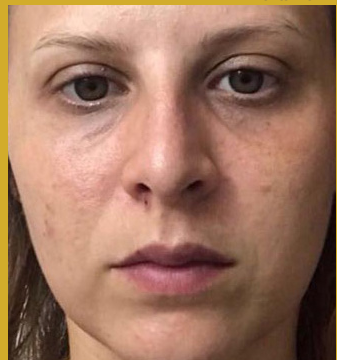
Divulgação

Música pode intensificar efeitos de medicamentos para pressão

quando alguém ouve um gênero musical que não gosta, o coração tende a ficar mais estres-

sado e é possível perceber que o efeito sonoro que interessa o deixa mais calmo.

Thalita Zanin



Fator de crescimento contra rugas

Fim das plásticas?

Repórter: Mariane Silvestre

O mercado da estética inovava mais uma vez e traz uma tecnologia inédita ao Brasil. Nos últimos meses foi lançado uma linha de produtos à base de células de fatores de crescimento humano, usadas para tratamentos de rugas e linhas de expressão.

Segundo a coordenadora do curso de Estética e Cosmetologia da Universidade de Araraquara, Carla Mauro, a novidade é que estes produtos são produzidos através de células-tronco humanas, retiradas e aproveitadas de lipoaspirações. Os que existiam antes no mercado, eram fatores de crescimento vegetais, de plantas e frutas, que segundo Carla, não produzem os mesmos resultados.

Questionada se a tecnologia pode vir a substituir um procedimento cirúrgico, Carla salienta: “O uso desses fatores pode até mesmo substituir uma aplicação de botox e chegar próximo aos resultados de uma cirurgia plástica, mas de maneira progressiva”, comenta.

A empresária Thalita Zanin mudou de ramo da confecção para a estética após comprovar os benefícios do produto e hoje, vislumbra o crescente mercado que se formou em torno dessa novidade. “É possível driblar a crise juntamente com o envelhecimento”, ressalta Thalita.

Segundo a cirurgiã plástica Naila Alves, a maioria dos fatores de crescimento que são utilizados em cremes são manipulados em laboratório, mas os fatores de crescimento humano ainda são desconhecidos. Portanto, não há como prever as reações adversas, mas as probabilidades disto ocorrer são baixas, pois nas manipulações em laboratório, são retiradas apenas as partes interessantes das células.

O produto pode ser aplicado pelo consumidor sem que haja intervenções médicas.

UBER em Araraquara é legal

Prefeito publica lei do Uber. Aplicativo trará novidades para o transporte

Repórter: Matheus Carvalho

O prefeito Edinho Silva (PT) sancionou a lei que regulamenta o serviço de transporte a partir de aplicativos de celular para a cidade de Araraquara. O projeto de lei do vereador Rafael de Angeli (PSDB) já havia sido aprovado pela Câmara dos vereadores no dia 24 de abril, e só esperava a assinatura do prefeito de Araraquara, o que ocorreu no dia 14 de maio.

Com a medida, os aplicativos de transporte estão devidamente regulamentados, apesar de estarem funcionando há algum tempo na cidade. A UBER já havia anunciado o começo das operações no mês de abril, mas mesmo antes do anúncio oficial, carros do aplicativo de São Carlos e Ribeirão Preto dominavam o espaço do aplicativo em Araraquara.

Com a regulamentação da lei, os motoristas do aplicativo terão que cumprir algumas exigências que já estavam no projeto de lei. O condutor vai precisar de um alvará de libe-

ração para estar apto a começar o transporte e pagar taxas semelhantes às que os taxistas pagam. Mas não é só o condutor que irá pagar licenciamento para dirigir em Araraquara. As empresas também terão que pagar taxas para o município.

Para Monise Katiere, 34 anos, taxista há 6, as medidas são válidas e justas e vão trazer mais igualdade na disputa por espaços na cidade.

“Se houver uma fiscalização justa, e a cobrança devida, para que os motoristas não trabalhem de maneira irregular, acredito que seja uma medida justa”. E completou “As pessoas tendem a falar que o serviço de táxi cobra caro, porém não param para pensar nos gastos que temos com impostos e taxas que são cobradas para a regulamentação dos serviços”.

Além das taxas e da aquisição do alvará, os motoristas precisam seguir algumas regras para exercer a atividade. Dentre elas é preciso que a data de fabricação do veículo seja inferior a oito anos, o motorista não pode ter antecedentes criminais,



Novidade em Araraquara, serviços via aplicativos convives com os táxis tradicionais

a capacidade máxima de pessoas no veículo é sete incluindo o motorista, a carteira de motorista deve conter a informação que o motorista exerce atividade remunerada.

Bruna Máximo, 34 anos, é ex-motorista de táxi e começou a trabalhar no aplicativo da UBER. Para ela, a chegada do aplicativo é positiva e atende a um público específico man-

tendo a concorrência mas não atinge totalmente os clientes do táxi.

“A procura do serviço do UBER é grande, porém a maior parte dos passageiros são os universitários e jovens, já que os mais velhos não utilizam celular com aplicativo e preferem andar com taxistas de confiança”.

E completou, dizendo que a regulamentação da lei é im-

portante para a cidade. “A lei tem que ser feita mesmo, porém, numa cidade como Araraquara, as corridas não passam de dez minutos com o passageiro, não é necessário nem de um carro 0 km, mas de um carro em boa conservação e ar condicionado.”

Com a aprovação e sanção da lei, outros aplicativos também podem chegar à cidade.

Evento une ciência e lazer

Informal, Pint of Science visa levar ciência à comunidade

Repórter: Gyovana Rodrigues Vargas

Criado na Inglaterra em 2013 como um canal popular entre cientistas e sociedade, o Pint Of Science é um dos maiores eventos de divulgação científica do mundo. No Brasil, foi realizado em Araraquara e em mais 55 cidades em 2018, entre os dias 14 e 16 de maio.

A professora e pesquisadora Eduarda Escila Lopes participou do último Pint of Science expondo como internet e dispositivos móveis influenciam na vida do universitário. Ela elogia o fato do evento sair do ambiente acadêmico e ir à sociedade. “É um novo formato de divulgação de trabalhos científicos e mercadológicos”, disse.

Para o jornalista e professor Fabrício Mazocco, o Pint Of Science é crucial para incitar a criação de pro-



Gyovana Vargas

Prof. Fabrício fala de ciência no bar. “A ciência deve ser disseminada para a sociedade, pois só assim poderemos exigir políticas públicas que privilegiam a ciência e a tecnologia. Este evento mostra que a ciência pode ser discutida em todos os lugares, inclusive em um bar”, avalia, aludindo ao “Copo de Ciência”, nome do evento em tradução livre, que se refere ao copo tradicional para beber cerveja.

Gratuito, CDCC divulga ciência

Objetivo é gerar relações com a sociedade

Repórter: Tathiane Sousa

Vinculado aos Institutos de Física e Química e à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), o Centro de Divulgação Científica e Cultural de São Carlos (CDCC) tem buscado estabelecer relações com a comunidade através da ciência e da tecnologia, oferecendo visitas técnicas e apresentando resultados de experimentos de forma gratuita à população em geral.

Segundo a diretora local, Salete Queiroz, o Centro tem obtido um bom número de visitantes principalmente por parte das escolas públicas, em que os alunos não costumam ter fácil acesso a ambientes científicos como o CDCC.

“Por ser uma entidade pública, [o CDCC] já é financiado justamente por essa população. Logo, oferecer os seus serviços gratuitamente é um pressuposto desse tipo de instituição”, relata Queiroz.

Entre os visitantes, o conhecimento de uma maneira diferente ganha notoriedade. “Visitar o CDCC é uma forma de aprender sem estar na sala de aula e que chama muito mais a atenção dos



CDCC/Divulgação

Espaço é gerido pela USP São Carlos

alunos. Tudo que sai da rotina se torna mais interessante”, salienta a estudante Camila Xavier.

A também estudante Alice Carini aprecia os experimentos e elogia a organização do espaço. “O CDCC desperta o desejo de aprender mais”, ressalta.

Consultoria de TI torna-se de extrema importância

As consultorias de informática ganham espaço no mercado de trabalho

Repórter: Mirian Pereira

Em Araraquara (SP), as consultorias de informática andam ganhando espaço no mercado de trabalho. Os clientes não se preocupam com o suporte de tecnologia que há em seu sistema de gestão, tudo isso porque caso aconteça algum erro, recebem a assistência de terceiros. Neste ramo, há consultores que se dispõem a ver o que as empresas realmente precisam, como por exemplo, algum software, ou seja, algum sistema de processamento de dados, que melhore a produção do negócio.

A vantagem de contratar este serviço é que as empresas preferem servidores com alta capacidade de armazenamento para que todas as informações e arquivos necessários sejam guardados com segurança, deixando arquivos e papéis de lado e optando pela tecnologia. Além disso, uma empresa em que a maior parte do tempo trabalha com computadores, precisa de certa assistência para qualquer problema que houver em relação às máquinas.

O serviço gera mais oportunidade de emprego para quem se formou na área de informática, tecnologia da informação, ou até mesmo para quem precisa de emprego na área de telemarketing, setor que fica responsável por atender as ligações dos clientes e repassar para o setor de suporte responsável, como acontece em grandes empresas. De acordo com informações do Cidade On, o setor de tecnologia da informação (TI) vive bom momento em Araraquara; as primeiras empresas do ramo chegaram à cidade há cerca de dez anos e foram tomando espaço. Nesse primeiro setor, a força vem do incremento dos modais rodoviários, ferroviários e aeroviários. A posição estratégica de Araraquara, no centro do Estado de São Paulo, somada à boa malha



Divulgação

Consultorias em TI agilizam atendimento aos clientes

de estradas em um importante entroncamento são propulsoras. O novo contorno ferroviário e o recém-inaugurado aeroporto, com projeto de terminal de cargas, complementam o panorama e empresas importantes do cenário nacional e internacional já são do convívio do araraquarense.

O mercado nacional da área cresceu 15,4% no ano passado, segundo dados da Associação Brasileira de Software. E mesmo com o mercado em retração, os investimentos das empresas em TI no Brasil devem crescer 5,7%, de acordo com o Gartner Group. Nelson Mendonça, 32 anos, é consultor de TI em uma consultoria de Araraquara. Ele é responsável em proteger os computadores dos clientes, garantir a segurança de dados, equipamentos e programas. Além disso, Mendonça cuida do armazenamento físico e da segurança virtual das informações, cuidando de assegurar o caminho que esses dados percorrem para transitar entre os servidores da empresa. “O dia

todo corro contra o tempo, recebendo solicitações por telefone, WhatsApp, e-mail, Skype e chamados, além de claro, fazer visita aos clientes para dar suporte no que precisam”, afirma.

Dimas Anjos, 28 anos, trabalha na área com sites, em outra consultoria. O consultor trabalha buscando estudar a melhor maneira do usuário entrar em um site e chegar até o objetivo que ele deseja. “É um trabalho constante, pois você sempre precisa mudar o site por causa das tecnologias usadas e das mudanças que as empresas maiores impõem, como por exemplo o Facebook, Google e etc”.

Afinal de contas, lembra Anjos, tudo gira em torno delas. “Se a Google nos falar que a linguagem que nós utilizamos no nosso site não é mais aceita nos motores de busca deles, precisamos mudar. Quando o site já está no ar a gente tem uma ferramenta que monitora o que o usuário faz, analisa e tenta entender uma melhor forma dele chegar aos objetivos que nós e os clientes queremos” afirma.

Jim Arbogast/Thinkstock



Segundo pesquisadores da USP São Carlos, lentes escuras podem prejudicar condutores de veículos

Aparelho checa lente

Dispositivo averigua se lentes de óculos de sol são apropriadas para a condução de veículos

Repórter: Viviane Mendes

RESULTADO

Pesquisadores do campus São Carlos da Universidade de São Paulo (USP) criaram um aparelho que analisa se os óculos de sol utilizados pelos motoristas são adequados para dirigir. O teste de qualidade dura apenas poucos segundos para ser realizado.

Produzido com MDF (placa de fibra de média densidade) e pesando aproximadamente 1,5 kg, o aparelho envolve diretamente o usuário, que interage com o dispositivo por meio de caixas de som e de uma tela sensível ao toque. Dentro do dispositivo, a luz branca de um LED é apontada na direção de uma placa eletrônica composta por um sensor, que desta forma faz as diferentes medições.

Entre outras descobertas, o experimento concluiu que, quando as lentes dos óculos são mais escuras, os reflexos do motorista podem ser prejudicados. A distorção chega até mesmo ao ponto de o condutor confundir as cores dos semáforos.

Neste caso, e de acordo com o pesquisador Artur Loureiro, o sensor mede o quanto as luzes vermelha, amarela e verde, que compõem um semáforo, estão sendo diminuídas para a pessoa que está usando óculos de sol no trânsito.

“Este tipo de mal-entendido pode levar a algumas situações perigosas”, ressalta Loureiro, que experimentou um total de 128 lentes de óculos de empresas distintas no protótipo durante o período de testes.

Para responder se os óculos estão realmente apropriados para a condução de veículos, o sensor mede a chamada transmitância luminosa, ou, em outras palavras, a quantidade de luz visível que penetra pelas lentes do acessório e chega aos olhos do motorista.

Se as lentes de um par de óculos possuem transmitância luminosa de 50%, por exemplo, quer dizer que apenas metade da luz do ambiente externo está atravessando as lentes e chegando ao motorista. Segundo estudos, uma lente adequada para direção necessita permitir a passagem de mais que 80% da luz.

“Nós queremos chamar a atenção do público para o assunto e instruir a população. Quando as pessoas vão comprar óculos de sol, nem perguntam se o acessório é próprio para dirigir, pois não sabem que essa possibilidade existe. O tema não é difundido”, comenta a coordenadora do projeto e professora do Departamento de Engenharia Elétrica e de Computação da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), Liliâne Ventura.

Diante da descoberta, os pesquisadores planejam difundir as conclusões obtidas e leva-las ao conhecimento público, disponibilizando o aparelho e realizando o teste de qualidade em feiras, eventos e universidades nos próximos meses.

Além disso, empresas interessadas em produzir o equipamento também podem entrar em contato com os criadores pelo telefone (16) 3373-8740.

**LENTE ESCURA
PODE
CONFUNDIR**

Jornalismo conhece novas rotinas

Com as tecnologias, profissionais se deparam com modificações no trabalho

Repórter: Juliana Marçola

As redações jornalísticas têm sido obrigadas a aceitar um novo modelo de trabalho com o avanço das tecnologias. A utilização dos computadores e da web, por exemplo, trouxeram mobilidade e velocidade ao jornalismo, proporcionando maiores possibilidades de apuração, produção, edição e publicações de conteúdos, mas também malefícios como o uso exacerbado dos recursos e a aparição das *fake news*, afetando os consumidores de notícia e a função social do jornalismo em geral.

Para a jornalista e professora da Universidade de Araraquara (Uniará), Luciane do Valle, a tecnologia pode proporcionar benefícios valiosos no trabalho jornalístico. “A questão do tempo, que é tão cara ao jornalismo, é bastante facilitada pela tecnologia, pois promove a diminuição das distâncias geográficas, inclusive. Os contatos com as fontes são feitos de forma mais rápida e também a veiculação do trabalho é praticamente au-

tomática”, ressalta a professora.

Ela lamenta, porém, certa acomodação por parte dos profissionais com o ganho tecnológico. “Eles não saem mais das redações e o contato com o cotidiano e a realidade a ser retratada muitas vezes fica limitado a uma tela de computador ou smartphone”, acrescenta.

Independente disso, o fato é que as redações foram completamente diferenciadas a partir do avanço tecnológico. Mas, com a inserção de computadores e, conseqüentemente, pela facilidade no trabalho, o efeito colaborou com o desemprego estrutural e o número de jornalistas empregados foi reduzido.

“A redução de profissionais nas redações é reflexo da economia mundial como um todo, mas também se deve muito à implantação de processos totalmente automatizados no dia a dia do jornalismo. A tecnologia promoveu profissionais multifacetados, mas essa mesma tecnologia fez com que seja necessário apenas um profissional no lugar de vários outros para realizar o mesmo



Juliana Marçola

Redações jornalísticas ganham tecnologias no cotidiano; recursos têm pontos a favor e contrários

trabalho”, reforça Luciane.

Ainda segundo a professora, nenhum veículo jornalístico está imune ao impacto de algumas tecnologias nas redações. “Não é possível pensar o jornalismo atualmente sem a internet”, pontua.

REDES SOCIAIS

De acordo com o jornalista e chefe de jornalismo da Record

News Araraquara, Rafael Cristofolletti, as redes sociais, que também são uma forma de tecnologia, são usadas também por pessoas comuns, e não só jornalistas, para a publicação de notícias. “Nesse sentido, as *fake news* podem causar graves problemas. Temos que lembrar também que estamos em ano de eleição e já foi comprovado que empresas foram contratadas para disseminar notícias falsas

para beneficiar ou prejudicar determinado candidato”, alerta.

Apesar disso, Cristofolletti acredita que a tecnologia pode sempre auxiliar no trabalho dos jornalistas e na produção de notícias, sobretudo na agilidade. “Mas como já percebemos, a tecnologia em mãos de pessoas que não sabem lidar com ela e se arriscam a fazer notícia é o maior problema que enfrentamos”, avalia.

Empresas utilizam WhatsApp

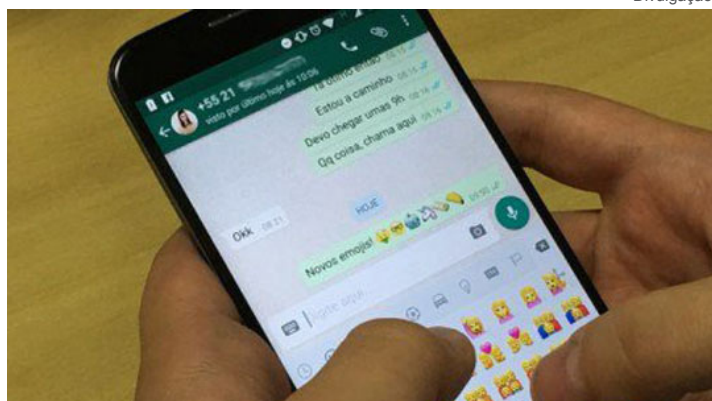
Aplicativo facilita a comunicação de empresa com cliente

Repórter: Nubia Oliveira

Muitas empresas tem procurado um meio mais fácil e econômico para desenvolver e divulgar seus trabalhos e o WhatsApp vem ganhando força entre as marcas na divulgação de produtos e serviços.

A praticidade e rapidez da comunicação são pontos positivos para a utilização desta ferramenta, mas é preciso um planejamento estratégico para que a empresa tenha certeza do quanto isso está gerando de retorno.

A estudante Ana Piniheiro possui um SexShop e utiliza o app para manter contato com seus clientes, pois é através dele que ela recebe a maioria de suas



Divulgação

Facilidade no atendimento através do app

encomendas.

“No WhatsApp podemos conversar tranquilamente a respeito dos produtos desejados sem nenhum tipo de exposição”, comenta.

O especialista em marketing Samuel Gatti recomenda cautela na utilização do aplicativo. Segundo

Gatti, tem que haver um certo cuidado ao abordar seus clientes via WhatsApp para não parecer algo invasivo.

“Quando você combina com o cliente que esta ferramenta será o canal de comunicação entre ambos, excelente, caso contrário se torna invasivo”, alerta.

App oferece *cashback*

Empresa oferece soluções aos varejistas em tempo real

Repórter: Paulo Vicente

Em de outubro de 2017, uma empresa asiática chegou ao Brasil com o objetivo de explorar dados sobre o consumo da população brasileira e ainda recompensar os consumidores que compartilham suas experiências de compras do dia a dia. Trata-se do aplicativo Snapcart, que atua na inteligência de mercado, coletando dados em tempo real sobre produtos e ofertas enviados pelos usuários de diferentes regiões do país.

Para o usuário, o funcionamento do app é bem simples. Basta cadastrar as compras fotografando os cupons fiscais dentro do aplicativo. As informações cadastradas pelo usuário ficam disponíveis para análise dos varejistas.

“O nosso objetivo é empoderar as empresas através de informações valiosas de preços, marcas, promoções, produtos e tipos

de estabelecimentos que os clientes optam por suas compras”, afirma Rey Royono, fundador e CEO da Snapcart.

Mariana Daris, usuária do Snapcart, afirma que o aplicativo é muito útil, já que um simples envio de informação pode valer até R\$ 1. Ela envia cupons fiscais de farmácias, padarias e supermercados. “Sou remunerada simplesmente por compartilhar detalhes do meu perfil de consumo para as empresas.”

O App está disponível para download nas lojas virtuais de aplicativos do celular.

Divulgação



Equipe da Snapcart

Tecnologia auxilia produção

Cana de açúcar ganha mudas pré-brotadas, que garantem retorno ao produtor

Repórter: Julia Tavares

A cana de açúcar tem função fundamental na agricultura brasileira. Maior investidor do mundo no produto atualmente, o país tem, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma área plantada de cerca de dez milhões de hectares, o que faz com que a cana de açúcar desponte como um dos principais responsáveis pelo crescimento do setor primário nacional e faça com que grandes empresas de tecnologia invistam no desenvolvimento genético de mudas de melhor qualidade, tendo em vista a diminuição dos prejuízos causados pelas mudas que não brotam.

De acordo com o engenheiro agrônomo Fernando Mattos, o processo comum de plantação de cana adotado pela maioria dos produtores é o plantio do tolete da cana, que tem dura-

bilidade limitada. “O tolete vai render cana por até cinco anos, dependendo da sanidade do canavial. Depois desse tempo, a cana precisa ser replantada e nesse processo algumas plantas de baixa qualidade acabam não ‘vingando’, causando prejuízo ao produtor”, explica Mattos.

Desta forma, recentes estudos genéticos têm buscado aprimorar o tempo de plantação, além de oferecer maior segurança ao produtor rural que, antes mesmo do plantio, saberá com maior precisão e graças ao auxílio de tecnologias se a muda irá gerar um retorno proveitoso.

“A ideia é formar viveiros de mudas através da clonagem de plantas de boa qualidade e não mais dos toletes. Essas mudas também já vêm com a garantia de sanidade e com a promessa de render o seu maior potencial genético”, salienta o engenheiro agrônomo.

O biólogo Roberto Passin, por sua vez, expõe o proces-



Divulgação

De acordo com o IBGE, Brasil ostenta dez milhões de hectares de área plantada de cana de açúcar

so de adaptação da muda. “A muda passa por um processo de extração e brotação da sua gema, durante o qual ela vai ser exposta às condições de plantio geralmente ocorridas nas plantações. Mas, apesar da muda ser de alta qualidade, o produtor precisa saber as técnicas de manejo adequadas e da garantia da qualidade do solo”, disse.

Apesar da utilidade, o uso

das mudas pré-brotadas ainda não é comum no Brasil, principalmente entre os pequenos produtores, devido à acessibilidade. “Os equipamentos necessários para a plantação têm custos altos e não são acessíveis a todos. A expectativa é que esse mercado ganhe força e que aos poucos ele comece a gerar uma demanda maior”, conclui Fernando Mattos.

Biometria aumenta a segurança de bancos e usuários

Identificação biométrica se populariza como meio de proteção para diferentes usuários

Repórter: Brenda Bento

A biometria é uma tecnologia que reconhece e identifica pessoas com base nas características físicas. Identificando de forma única cada indivíduo, tem se popularizado devido a proteção tanto para quem fornece como para quem está sujeito a ele.

A tecnologia também é utilizada no controle de ponto de funcionários em empresas. Com os bancos, a situação não é diferente, a maioria deles, Banco do Brasil, Itaú, Nubank, entre outros, fazem uso da biometria justamente pela segurança que ela oferece, tanto para a instituição financeira como para o cliente.

Segundo o executivo de Tecnologia e Segurança da Informação Vaine Barreira, de Araraquara, a biometria é uma das formas de autenticação mais seguras que existe, considerando também o ponto de vista da relação custo x benefício, sendo possível categorizar as autenticações bancárias em três tipos: a senha cadastrada; o token; impressão digital (biometria).

Os bancos digitais para oferecer serviços online, como a criação de uma conta bancária ou solicitação de um cartão de crédito, utilizam a biometria facial. De acordo com Barreira, essa modalidade oferece um grau de funcionalidade disponível através de qualquer smartphone, sem precisar de hardwares específicos.

Segundo o site do Banco do Brasil, a biometria, por ser algo que a pessoa possui, se torna um dos modos mais seguros de autenticação de transações financeiras e é cada vez mais utilizado no mercado bancário.

O banco informa também que utiliza leitores de impressão digital com tecnologia avançada de detecção de dedo vivo, dessa forma, a leitura da digital só ocorre pela máquina quando o dedo tem integridade física completa.

A atendente de telemarketing Selma Cristina, de Araraquara, enfatizou que cadastrou a biometria por vontade própria, pois é útil e possibilita a realização de saques sem a necessidade do cartão e, inclusive, usa a biometria para movimentar a conta pelo celular.



Divulgação

Biometria traz benefícios a usuário, como mais segurança

Carolina Faria



“Internet das Coisas”
chega à saúde

Saúde é foco de novos aparelhos

Repórter: Carolina Faria

A expressão “internet das coisas” (IoT) foi citada pela primeira vez em 1999, por Kevin Ashton. Trata-se de um recurso que consiste em conectar dispositivos (relógios, geladeiras, sensores de iluminação pública, etc.) usando a internet. Um exemplo dessa tecnologia, dado pelo site Big-Data Business, são as pulseiras inteligentes que auxiliam no cuidado com a saúde. Segundo o site, trata-se de “um aplicativo de alta conectividade que armazena todos os dados registrados pela pulseira, sendo possível receber avaliações sobre as atividades físicas praticadas pelo usuário, análise dos dados coletados e dicas de exercícios”.

O professor de Sistemas de Informação, João Henrique Borges, explica que a conectividade e o compartilhamento de informações trazem benefícios, como mais serviços e oportunidades. Porém, ele alerta em relação à privacidade. “Ao mesmo tempo em que coletamos dados sobre nossa saúde, podemos expor mais de nossa privacidade do que podemos imaginar”, disse.

Mariana da Silva Carneiro, 22 anos, lida diariamente com a tecnologia, “pois me ajuda a ter maior controle do meu corpo”, afirmou.

O professor de tecnologia de comunicação, Samuel Gatti Robles, realça que cada vez menos há a percepção de que a internet faz parte de nossas vidas. Assim, as interações tecnológicas são cada vez mais naturais e a maior noção de mudança a partir da IoT será percebida dentro de casa. “Cada vez mais vamos perceber que nossa vida está sendo facilitada com essa tecnologia que está chegando nos equipamentos e invadindo o nosso dia-a-dia”, pontuou.



Divulgação
Gamers viram febre entre os jovens e adolescentes, tanto no cenário mundial quanto no nacional

E-sports é a sensação

O número de gamers no Brasil subiu nos últimos anos e adicionou uma grande legião de fãs

Repórter: Victor Denóis Izidio

Os jogos online vêm se disseminando mais e mais nos últimos anos em todo o mundo. O Brasil não está de fora; no jogo League Of Legends, por exemplo, as disputas viraram febre de encher estádios e ginásios. Em 2016 mais de dez mil pessoas foram atraídas para o ginásio do Ibirapuera para assistir à final do campeonato brasileiro da modalidade. No ano anterior, o evento lotou a Arena do Palmeiras. O País também recebeu uma etapa do Mid-Season Invitational (MSI), segundo maior evento internacional de League of Legends do mundo. O evento aconteceu no Parque Olímpico da Barra da Tijuca, na arena onde foram disputadas as provas de ginástica na Rio 2016.

É um dos jogos mais jogados do mundo atualmente, e que fez parte do evento MSI, um campeonato internacional que aconteceu nos Estados Unidos em 2016, reunindo equipes e fãs de diversos lugares do mundo. O mundial da sexta temporada retornou aos Estados Unidos com 16 participantes e com a final sendo disputada no Staples Center. Pela primeira vez o campeão do ano anterior conseguiu se classificar para o torneio. Novamente a coreana SK Telecom T1 levou a Taça dos Invocadores, ao vencer a campeã de 2014 Samsung Galaxy.

O estudante de Jogos Digitais Marcelo Bonfim, 24 anos, de Araraquara (SP) afirma que começou a jogar

online por volta de 2006 e que, atualmente, os jogos estão bem diferentes devido ao avanço da tecnologia. “Estão cada vez mais realistas, com um novo cenário competitivo, além de hobby, agora as pessoas jogam profissionalmente para equipes diversas”, afirma.

Além de um hobby, jogos online estão se tornando uma profissão, onde os jogadores passam horas por dia treinando, individualmente ou em equipe. Trata-se de gamers que no Brasil avançam em passos largos.

Pedro Augusto Meirelles Saihago, de Rincão (SP), é um exemplo. Atualmente ele disputa campeonatos de League Of Legends por todo Estado de São Paulo. Ele é integrante da equipe “STKX” com seu personagem “Kill Next Noob” (faz aproximadamente quatro anos e meio), dedicando-se pelo menos oito horas por dia ao game.

Saihago joga on-line todos os dias com sua equipe que é toda de Araraquara e, na época de campeonatos, se reúne quatro vezes por semana para treinarem juntos, levando muito a sério os eventos, que muitas vezes têm premiações em dinheiro altíssimas.

No mundo dos jogos há também as famosas Stream, que são jogadores que filmam seus personagens ao vivo e transmitem em sites próprios (TwitchCan), muito parecido com os Youtubers, que ganham dinheiro por cada visualização em seus vídeos. Com isso, cada vez mais os jogos on-line se disseminam no mundo, transformando esse tipo de prática num mercado milionário.

Mais que um hobby, os jogos online se transformaram numa profissão rentável para alguns praticantes

Árbitro de vídeo chega ao futebol, porém não é unanimidade

Uso da tecnologia nos jogos de futebol pretende dar mais segurança às decisões dos árbitros

Repórter: Vitor Hugo Queiroz
Cardoso da Cunha

Com a finalidade de diminuir erros e garantir resultados mais justos ao meio futebolístico, surge o VAR (na sigla em inglês *Video Assistant Referee*), mais conhecido como Árbitro de Vídeo. O sistema já está aprovado pela FIFA, mas ainda gera insegurança e dúvidas quanto ao seu uso por parte das entidades e pessoas ligadas ao mundo do futebol.

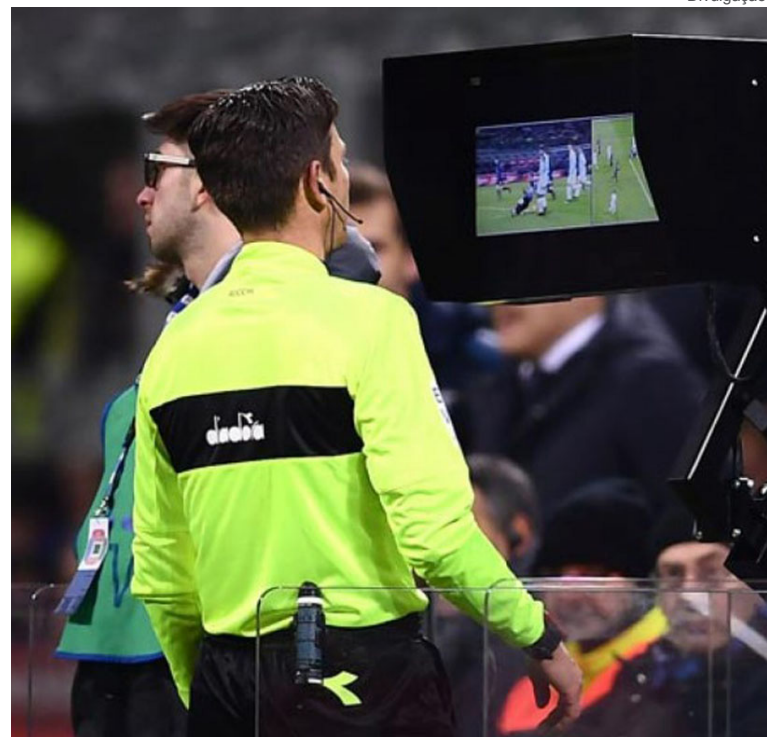
Esse sistema de auxílio começou a ser testado no ano de 2016, marcando presença em jogos oficiais do Mundial de Clubes do Japão e Copa das Confederações.

Ainda muito questionado, o VAR vem com o intuito de auxiliar os árbitros que estão em campo e são submetidos à apreciação de lances extremamente duvidosos, que muitas vezes ultrapassam a limitação humana, sem qualquer resquício de má fé ou incompetência. Afinal, é notória a responsabilidade de um árbitro numa partida de futebol em campeonatos de grande visibilidade.

Segundo Gianni Infantino, atual presidente da FIFA, estatísticas apontam que o profissional por apitar em uma partida comete um erro grave a cada três jogos sem a tecnologia do VAR. Entretanto, com a presença do recurso, os números de falhas caem de forma significativa, sendo um erro a cada 19 jogos.

No Brasil ainda não é unanimidade a aprovação do Árbitro de Vídeo pelos clubes, porém a tecnologia será testada no país, por meio da Copa do Brasil. A União das Associações Europeias de Futebol, a UEFA, também apresentou insegurança e diz que a implementação da tecnologia é prematura e ainda não pretende usar o recurso na Liga dos Campeões.

Uma situação recentemente apurada, de grande expressão e



Divulgação
Uso do recurso tecnológico será restrito a algumas situações

repercussão, foi o pênalti anulado pelo juiz Marcelo Aparecido Ribeiro de Souza, na partida final do Campeonato Paulista do corrente ano, disputada entre Corinthians e Palmeiras. No confronto em questão, houve a interferência do 4º árbitro, que estava localizado na lateral, mais próximo ao lance, que informou ao juiz de campo a inoportunidade da penalidade, que por sua vez, voltou atrás e desmarcou a falta, passados mais de sete minutos. Em nota oficial publicada no site do clube, o Palmeiras questionou a arbitragem do jogo e cobrou a atuação de árbitro de vídeo nas partidas de futebol. Outro lance polêmico ocorreu nas eliminatórias europeias da Copa do Mundo de 2010, um passe dado com as mãos pelo atacante francês Thierry Henry em um jogo contra o time da Irlanda.

Rogério Freitas, árbitro atuante em jogos amadores, destaca a importância do uso dessas tecnologias e se diz favorável a essas inovações. “No início eu fui contra as opiniões que defendiam tais recursos, pois eu imaginava uma disputa entre o árbitro de campo e o de vídeo; porém, com o passar

do tempo tive várias experiências que me convenceram que o avanço dessas técnicas viria para somar e suprir falhas inerentes e imprevisíveis a qualquer ser humano.”

Já o ex-futebolista e espectador assíduo dos campeonatos nacionais, Eduardo Maranhão, acredita que a função do árbitro em campo já basta por si só e é capaz de conduzir de maneira eficiente o andamento de uma partida. “É preciso ainda um grande aperfeiçoamento dessas técnicas. Na maioria das vezes a atuação do árbitro de vídeo é extremamente precária, pois pode levar cerca de dois minutos ou mais entre o lance ocorrido e a apreciação da dúvida pelos juizes. Essa tecnologia ainda não está apta para uso”, complementou.

Entretanto, nem todo lance poderá contar com o auxílio do VAR, salvo quatro situações: marcação de pênalti, situação de gol, cartão vermelho e confusão da identidade de jogadores. Apesar de todas as polêmicas que envolvem a nova tecnologia, a copa da Rússia 2018 entrará para a história como o primeiro mundial com a presença do VAR no apoio à arbitragem.